

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: Escola EB2,3 Júlio do Carvalho - Valpaços
Círculo: Vila Real
Sessão: Ensino Básico

## Projecto de Recomendação:

**Exposição de motivos:** (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

A sexualidade é uma das componentes essenciais do corpo, da vida e das relações interpessoais dos seres humanos. Por isso mesmo, é também uma das componentes do nosso crescimento, das nossas aprendizagens, ou seja, da nossa socialização.

Para que estas aprendizagens conduzam à formação de seres completos, sem tabus e tradicionalismos, é necessário que haja um acompanhamento e orientação fundamentado cientificamente e realizado com naturalidade, que permita responder de forma adequada aos problemas levantados, de acordo com o nível etário dos adolescentes. Educar sexualmente de forma desorganizada, deixando que cada um aprenda apenas com as suas experiências, havendo pouco diálogo e esclarecimento, só leva à criação de ideias deturpadas, tais como a da sexualidade numa perspectiva reprodutiva.

A Educação Sexual é uma componente da Educação para a Saúde, que deve ser considerada como área de formação global no Projecto Educativo das Escolas, como área de formação pessoal e social nos Projectos Curriculares de Escola e de Turma. Deve igualmente ser integrada nas actividades das áreas curriculares não disciplinares e nas actividades de enriquecimento curricular, tendo em conta os padrões de mudança, estilos de vida e características dos nossos jovens.

De facto, a Escola é o local privilegiado para aumentar os conhecimentos e para o desenvolvimento de competências (competências para dizer “não”, para recusar comportamentos não desejados ou que violem a dignidade e os direitos pessoais, para procurar informação, para tomar decisões responsáveis, para comunicar, para pedir ajuda e saber recorrer a apoios, quando necessário,...) e de atitudes (atitudes de igual valorização dos dois sexos, de não discriminação de diferentes expressões e orientações sexuais, de prevenção face às doenças e de promoção do bem-estar e da saúde,...) que permitam a adopção de comportamentos adequados e saudáveis, na área da sexualidade. Estes comportamentos, deverão ir além dos aspectos físicos da anatomia humana, da reprodução, da contracepção, das doenças sexualmente transmissíveis, ..., e integrar outras dimensões da sexualidade, como os sentimentos, os afectos e os valores.

*Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.*

Mas uma Educação Sexual integral, flexível, responsável e gratificante, deve implicar não só as escolas, as instituições públicas e particulares, as organizações não governamentais, as autarquias, ..., mas, sobretudo, as famílias, que devem assumir as maiores responsabilidades na educação dos jovens. Assim, se a escola e as famílias concretizarem a integração das questões relacionadas com a Educação Sexual, será possível realizar uma correcta e efectiva educação para a saúde e sexualidade.

**Medidas propostas:** (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Realização de palestras/sessões de esclarecimento mensais, para toda a comunidade escolar (alunos, pais e encarregados de educação, funcionários, professores,...), sobre as várias vertentes da Educação Sexual, por forma a que estes adquiram mais formação e informação, que permita minimizar as dificuldades/obstáculos à abordagem destas questões em casa ou na sala de aula.

2. Criação obrigatória nas escolas de um gabinete de apoio aos alunos e aos pais e encarregados de educação, constituído por professores, psicólogos e enfermeiros, no sentido de prestarem esclarecimentos e dinamizarem actividades sobre o tema em questão. Simultaneamente deverá ser criado um blogue, gerido pela equipa responsável por este gabinete, para que os alunos/pais possam colocar as suas dúvidas/questions de forma anónima.

3. Atribuir uma maior importância, nos programas escolares, aos conteúdos relacionados com a Educação Sexual, nomeadamente através do aproveitamento da carga horária das áreas curriculares não disciplinares de Formação Cívica e/ou Área de Projecto, que permita reduzir os níveis de iliteracia nas várias vertentes da sexualidade.